

A tabela a seguir apresenta os resultados da avaliação sob pastejo por três anos de avaliação em Campo Grande, MS e por dois anos em Rio Branco, AC.

Cultivar de <i>Brachiaria humidicola</i>	Comum		Tupi	
	Seca	Águas	Seca	Águas
	Bioma Cerrado			
Taxa de lotação (animais de 250 kg/ha)	1,6	3,0	1,7	3,6
Ganho de peso (g/animal/dia)	219	413	285	399
Produtividade animal (kg PV/ha)	62	258	80	302
	Bioma Amazônia			
Taxa de lotação (UA/ha)	1,7	3,6	1,7	3,4
Ganho de peso (g/animal/dia)	368	531	433	477
Produtividade animal (kg PV/ha)	120	405	134	369

## Manejo da pastagem

A BRS Tupi tem tendência a se acamar quando manejada com taxa de lotação baixa, pois cresce rapidamente, florescendo precocemente. Um pastejo mais intenso na primavera pode evitar o problema, facilitando o manejo durante o período das águas. A BRS Tupi quando manejada a 10 cm, sob manejo intenso em pastejo contínuo, apresentou produtividade superior (175 kg/ha) quando comparada com a humidicola comum (45 kg/ha), durante o período de chuvas.

## Alternativas de uso

Esta forrageira é uma opção para diversificação de pastagens, nos biomas Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica, diminuindo o risco eventual de pragas e doenças. Representa, também, uma alternativa para a formação de pastagens por sementes nas áreas úmidas sujeitas a alagamentos temporários.



Foto: João Costa Júnior



Agroquima Produtos Agropecuários Ltda. - (62) 3295.4466  
 Agro Sol Ltda. - (62) 3291.4451  
 Agrosalles Comércio de Sementes Ltda. - (19) 3227.2066  
 Boa Forma Sementes - (66) 3426.2620  
 CAROL - Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia - (16) 3820.1000  
 Com. e Exp. de Sementes Germisul Ltda. - (67) 3391.1000  
 Facholi Produção, Comércio e Indústria, Importação e Exportação Ltda. - (18) 3263.9000  
 Germipasto Ind. e Com. de Imp. e Exp. de Sementes Ltda. - (67) 3389.6700  
 Lanza Vieira Agroindustrial Ltda. - (38) 3213.1112  
 Marangatú Sementes Ltda. - (16) 3969.1159  
 Ouro Fino Agrosociências Ltda. - (16) 3951.8424  
 Pastobras Sementes Ltda. - (16) 2111.1500  
 Safrasul Sementes - (67) 3358.5400  
 Semembrás - (18) 3653.2727  
 Sementes Acampo Importação e Exportação Ltda. - (65) 3311.4777  
 Sementes Alvorada Ltda. - (67) 3456.1158  
 Sementes Boi Gordo - (67) 3358.2500  
 Sementes Damin - (66) 3486.1267  
 Sementes Fértil Produção, Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda. - (65) 3661.2626  
 Sementes Gasparim Prod. Com. Imp. e Exp. Ltda. - (18) 3262.9100  
 Sementes JC Maschietto Ltda. - (18) 3652.1260  
 Sementes Moeda Ltda. - (64) 3651.1123  
 Sementes Paso Ita - (77) 3628.1571  
 Sementes Santa Rita - (66) 3421.4205  
 Sempa Sementes - (62) 3297.7350  
 Seprotec Com. Prod. Tec. de Sementes Ltda. - (16) 3615.9090  
 SOESP - Sementes Oeste Paulista - (18) 3902.9999  
 Wolf Seeds do Brasil S/A - (16) 2111.0505



### Informações

UNIPASTO: (61) 3274-0784  
 Embrapa Gado de Corte (67) 3368-2077  
 e-mail: unipasto@unipasto.com.br



Ministério da  
 Agricultura, Pecuária  
 e Abastecimento



Texto: Rodrigo Amorim Barbosa; Arte Final: Luiz Leal, Paulo Paes / NCO - Embrapa Gado de Corte; Tiragem: 1000 unidades; Data: junho/2012

## Histórico

A BRS Tupi é resultado de uma seleção massal em populações derivadas de uma *Brachiaria humidicola* coletadas em Burundi, no leste da África. A coleta foi realizada pelo CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical), com sede na Colômbia, em viagens pelo leste africano. Os trabalhos de seleção duraram 18 anos e foram coordenados pela Embrapa Gado de Corte em parceria com a Embrapa Acre, Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Cerrados, Universidade Estadual de Maringá e Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC - CEPEC) na Bahia.

A cultivar foi selecionada com base na produtividade, vigor, produção de sementes, capacidade de suporte e desempenho animal. A BRS Tupi foi registrada junto ao Ministério da Agricultura em maio de 2004 e, em julho de 2009, recebeu o certificado de cultivar protegida.

## Vantagens

A BRS Tupi é uma excelente opção para a diversificação de pastagens para solos de baixa a média fertilidade e sujeitos ao alagamento temporário. Na avaliação agronômica, sob cortes, a BRS Tupi destacou-se por sua produtividade, vigor, rapidez de estabelecimento e boa distribuição da produção ao longo do ano comparada à *humidicola* comum.

Nas avaliações sob pastejo nos biomas Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica, apresentou taxa de lotação e produtividade animal iguais ou superiores à *B. humidicola*, especialmente no período seco. Produz forragem com estrutura mais favorável ao pastejo, principalmente pela maior participação de folhas na massa total disponível e maior relação folha/colmo durante o período seco, quando comparada à *humidicola* comum.

Os pastos estabelecidos da BRS Tupi apresentam melhor controle de invasoras, dado ao seu crescimento estolonífero muito vigoroso. Consorcia muito bem com a leguminosa *Arachis pintoi* (amendoim forrageiro), especialmente na Amazônia.



Foto: João Costa Júnior



## Descrição

A BRS Tupi é uma planta fortemente estolonífera e desenvolve-se formando touceiras (crescimento cespitoso-estolonífero). Emite estolões mais longos e em maior densidade do que as outras *B. humidicola*. Tem porte mediano, atingindo uma altura vegetativa de 50 a 75 cm. Apresenta perfilhamento mais intenso e denso e lâminas foliares mais longas e estreitas do que a *humidicola* comum. Seus rizomas (caules subterrâneos) são curtos e a bainha das folhas é estriada, com pilosidades claras chamadas de tricomas. Isso a diferencia da *humidicola* comum, que não apresenta pelos.

Outras características das flores que distinguem esse cultivar são: anteras amarelas (parte da flor que armazena o pólen), diferente das roxas na comum e Llanero; estigma (órgão que recebe o pólen) vermelho-escuro enquanto na cv. Llanero é branco com pontas roxas e na *humidicola* comum varia entre roxo e preto. A visível pilosidade das espiguetas da cv BRS Tupi a diferencia das outras duas cultivares.

## Resistência a pragas e doenças

A BRS Tupi foi avaliada quanto à resistência às cigarrinhas-das-pastagens *Notozulia entreriana* e *Deois flavopicta* e verificou-se consistentemente, altos níveis de sobrevivência do inseto e curtos períodos ninfaís, caracterizando-o como boa hospedeira do inseto, tal qual a *humidicola* comum. No entanto, em condições de campo nos Cerrados, mostrou não sofrer danos apesar de alto número de insetos presentes. Já no Acre, a BRS Tupi apresentou danos moderados durante uma infestação severa por essas duas espécies de cigarrinhas. Por conta do seu hábito de crescimento vigoroso condicionando um acamamento, favoreceu a uma maior multiplicação das cigarrinhas do que na *humidicola* comum.

A BRS Tupi mostrou-se resistente às cigarrinhas, por tolerância, revelando-se melhor planta hospedeira que a comum. No entanto, comparando-se ambas quanto ao nível de resistência por tolerância, a BRS Tupi mostrou-se mais resistente.

## Calagem e adubação

A BRS Tupi possui exigência de fertilidade do solo similar à *humidicola* comum. Saturação por bases no solo variando entre 35-40% e teores de P e K no extrator de Mehlich-1 entre 3 e 9, e 50 e 60 mg/dm<sup>3</sup>, respectivamente na camada de 0 a 20 cm de profundidade, são os indicados para um bom estabelecimento. A BRS Tupi, porém, responde melhor às adubações de manutenção. Sua produtividade, sob pastejo e com adubação de manutenção, mostrou-se superior à comum em Latossolo Vermelho distrófico em Campo Grande, MS.

## Semeadura

A cultivar BRS Tupi deve ser semeada durante o período de chuvas, de outubro a fevereiro, com 4-5 kg/ha de sementes puras viáveis (400-500 pontos de VC/ha), na profundidade de 3 a 5 cm.

## Produtividade

A BRS Tupi é de florescimento mais precoce (primavera/verão), mas com produtividade de sementes semelhante à *humidicola* comum.

Em três anos de avaliação no bioma Cerrado, apresentou produtividade animal 15% superior em relação à *humidicola* comum, principalmente pelo melhor desempenho individual durante a seca e maior taxa de lotação nas águas.

No bioma Amazônia a BRS Tupi, sob lotação contínua, apresentou maior massa seca de folhas durante as estações secas e menor massa seca de colmos durante as estações chuvosas, resultando em maior relação folha/colmo durante todo o período de avaliação. O desempenho individual foi maior durante o período seco proporcionando produtividade animal semelhante em relação à *humidicola* comum, em dois anos de avaliação.

Este material também foi avaliado por dois anos no bioma Mata Atlântica, onde foi comparado com as cultivares Comum e Llanero. Foi observado que no primeiro ano de avaliação a cultivar Llanero se mostrou mais produtiva que a BRS Tupi e a *humidicola* comum, porém o desempenho das mesmas foi semelhante no segundo ano.